



25°enancib

Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação
Informação, Decolonialidade e Direitos Difusos para o Desenvolvimento Sustentável

3 a 7 de novembro de 2025 - Rio de Janeiro



XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXV ENANCIB

GT 7 – Produção e Comunicação da Informação em Ciência, Tecnologia & Inovação

CONSTRUÇÃO DE UMA HISTORIOGRAFIA BIBLIOMÉTRICA BRASILEIRA DOS ESTUDOS SOBRE COMPORTAMENTO INFORMACIONAL A PARTIR DA *WEB OF SCIENCE*

BUILDING A BRAZILIAN BIBLIOMETRIC HISTORIOGRAPHY OF RESEARCH ON INFORMATION BEHAVIOR FROM THE WEB OF SCIENCE

Rinaldo Ribeiro de Melo – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Natanael Vitor Sobral – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Ana Sara Pereira de Melo Sobral – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Raimundo Nonato Macedo dos Santos – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: O presente artigo teve como objetivo construir uma historiografia bibliométrica dos estudos sobre comportamento informacional com participação de autores vinculados a instituições brasileiras, com base em publicações indexadas na base de dados *Web of Science*. A metodologia envolveu a aplicação de uma expressão de busca específica na aba “Tópico” da base, com filtro geográfico para o Brasil, resultando na recuperação de 695 registros publicados entre 1993 e 2024. Os dados foram exportados em formato .txt e processados no *software VantagePoint*, que permitiu a padronização dos metadados, agrupamentos por décadas e a geração de matrizes de coocorrência. As visualizações gráficas foram produzidas com apoio do *VosViewer* e do *Microsoft Excel*. Os resultados demonstram um crescimento progressivo da produção a partir de 2008, com destaque para os anos de 2019 (n=62), 2021 (n=66) e 2023 (n=59). Entre os autores mais produtivos, sobressaem-se Luciana P. Nedel, Anderson Maciel, Beatriz Valadares Cendón e Carlos Alberto Ávila Araújo. As palavras-chave mais frequentes incluem *user studies* (n=118), *information behavior* (n=49), *health* (n=39), *information literacy* (n=35) e *information needs* (n=32), revelando a permanência de temas estruturantes e a inserção de novas abordagens voltadas às tecnologias e à saúde. Os grafos permitiram identificar autores e termos transtemporais, além de núcleos temáticos consolidados. O estudo demonstra que a produção científica brasileira sobre comportamento informacional vem se consolidando de forma consistente, ampliando suas contribuições teóricas e metodológicas.

Palavras-chave: historiografia bibliométrica; comportamento informacional; *Web of Science*.

Abstract: This article aimed to construct a bibliometric historiography of studies on information behavior involving authors affiliated with Brazilian institutions, based on publications indexed in the Web of Science database. The methodology involved the application of a specific search expression in the "Topic" field of the database, combined with a geographic filter for Brazil, resulting in the retrieval of 695 records published between 1993 and 2024. The data were exported in .txt format and processed using VantagePoint software, which enabled metadata standardization, decade-based grouping, and the generation of co-occurrence matrices. Graphical visualizations were produced with the support of VosViewer and Microsoft Excel. The results indicate a progressive growth in scholarly output starting in 2008, with notable peaks in 2019 (n=62), 2021 (n=66), and 2023 (n=59). Among the most prolific authors are Luciana P. Nedel, Anderson Maciel, Beatriz Valadares Cendón, and Carlos Alberto Ávila

Araújo. The most frequently occurring keywords include user studies (n=118), information behavior (n=49), health (n=39), information literacy (n=35), and information needs (n=32), reflecting the persistence of foundational themes as well as the incorporation of emerging approaches related to technology and health. The network graphs enabled the identification of trans-temporal authors and terms, in addition to consolidated thematic clusters. The study demonstrates that Brazilian scholarly production on information behavior has been steadily consolidating, expanding its theoretical and methodological contributions.

Keywords: bibliometric historiography; information behavior; Web of Science.

1 INTRODUÇÃO

O comportamento informacional constitui um campo consolidado da Ciência da Informação (CI), voltado ao estudo das ações humanas relacionadas à busca, uso, avaliação e compartilhamento da informação. Desde as primeiras formulações teóricas na década de 1980, como desdobramento dos estudos de usuários (Araújo, 2018; Gasque, 2022), até as abordagens contemporâneas que incorporam o impacto das tecnologias digitais, essa temática tem se mostrado central para compreender as dinâmicas informacionais em contextos sociais, organizacionais e individuais (Wilson, 1999; Gasque, 2022).

As transformações tecnológicas recentes exigiram abordagens mais integrativas e multifatoriais. Para autores como Gasque (2022) e Gasque e Costa (2010), o comportamento informacional é um processo contínuo influenciado por fatores cognitivos, sociais, culturais, organizacionais e afetivos. A interação com as tecnologias da informação e comunicação (TIC) torna-se, assim, um elemento-chave para compreender as práticas informacionais (González-Teruel *et al.*, 2015).

A literatura apresenta diferentes perspectivas sobre o termo “comportamento informacional” (Cunha; Amaral; Dantas, 2015; Gasque, 2022; Savolainen, 2007). Inicialmente denominado “comportamento de busca de informação” (*information seeking behavior*), o conceito foi ampliado por Wilson (1999) para “comportamento informacional” (*information behavior*), inserindo-o no escopo mais amplo do comportamento humano (Gasque; Costa, 2010).

Além do modelo de Wilson (1999), outros referenciais teóricos se destacam: o Modelo *ISP* de Kuhlthau (1991), a Teoria do *Sense-Making* de Dervin (1983), o Modelo *ELIS* de Savolainen (1995) e a Teoria *ASK* de Belkin (1980). Esses modelos contribuem para a análise de como indivíduos e grupos interagem com a informação em diferentes contextos.

Dada sua relevância teórica e prática, o campo do comportamento informacional gerou uma expressiva produção científica ao longo das últimas décadas. A análise bibliométrica desse *corpus* permite identificar autores produtivos, padrões colaborativos, núcleos temáticos e periódicos de destaque, além de compreender sua trajetória histórica e epistemológica (Vanti, 2002).

Diante disso, este artigo tem como objetivo construir uma historiografia bibliométrica dos estudos sobre comportamento informacional com participação de autores vinculados a instituições brasileiras, com base em publicações indexadas na base de dados *Web of Science* (WoS). Busca-se identificar os principais atores, temas e tendências que moldam esse campo no Brasil, oferecendo uma visão analítica de sua evolução.

2 METODOLOGIA

O estudo utiliza a abordagem da historiografia bibliométrica, cujo objetivo é recuperar o pensamento de precursores de um campo e suas contribuições para o desenvolvimento de uma disciplina (Sáiz Roca, 1989). A pesquisa focou na produção científica internacional sobre comportamento informacional com participação de autores vinculados a instituições brasileiras, tomando como fonte a WoS.

Desta feita, foram realizadas as seguintes etapas:

1) Busca de informações: A recuperação dos registros foi realizada na aba "Tópico" da WoS, que abrange os campos título, resumo, palavras-chave dos autores e *Keywords Plus*. A expressão de busca aplicada foi: ("*Information Behavior*" OR "*Information Behaviour*" OR "*Human Information Behavior*" OR "*Human Information Behaviour*" OR "*Information Seeking Behavior*" OR "*Information Seeking Behaviour*" OR "*Information Seeking*" OR "*Information Search Behavior*" OR "*Information Search Behaviour*" OR "*User Studies*" OR "*User Study*" OR "*Information Practices*" OR "*User Information Behavior*" OR "*User Information Behaviour*" OR "*Information Needs*" OR "*Information Use*" OR "*Information Use Behavior*" OR "*Information Use Behaviour*") (Topic) AND BRAZIL (Countries/Regions).

Não houve delimitação temporal, para mapear a evolução temática e autoral desde os primeiros registros. Foi aplicado o filtro por tipologia documental, considerando apenas artigos de periódicos (incluindo artigos de revisão), por representarem produções avaliadas por pares e consolidadas no campo.

2) **Obtenção dos dados:** Os 695 registros bibliográficos encontrados foram exportados da base em formato .txt (sem formatação), por ser compatível com *softwares* de planilha e ferramentas bibliométricas. Utilizou-se, de forma complementar, o recurso “analisar resultados” da própria *WoS*, com o intuito de elaborar *rankings* iniciais.

3) **Limpeza, padronização e cruzamento dos dados:** Os dados foram processados no *VantagePoint*[®] (Porter; Cunningham, 2005), por meio de rotinas de mineração de texto (“*clean up*”), padronização de autores e palavras-chave, e criação de agrupamentos por décadas, o que possibilitou a análise historiográfica. As matrizes geradas relacionaram autores, palavras-chave e anos de publicação, permitindo o mapeamento cruzado e multivariado de tendências e vínculos.

4) **Representação gráfica e análise relacional:** As matrizes foram exportadas para o *UCINET* (Borgatti; Everett; Freeman, 2002), para criar de grafos de coocorrência e redes de colaboração. Nessas representações, a densidade de nós e vínculos expressa a produção e as relações, permitindo identificar núcleos temáticos e autorais ao longo das décadas. Os grafos foram refinados e consolidados no *VOSviewer* (Jan van Eck; Waltman, 2010), a partir da técnica de Análise de Redes Sociais (ARS); e tabela com as décadas associadas aos temas com base em matrizes. Nos grafos, consideraram-se a intensidade das relações, o *total link strenght* e a clusterização, para estabelecer as sub-redes. Um gráfico adicional no *Microsoft Excel*[®] representou a produção anual.

Com esta metodologia, busca-se não apenas quantificar a produção científica, mas também interpretar suas transformações ao longo do tempo, identificando continuidades e rupturas na constituição do campo do comportamento informacional no Brasil.

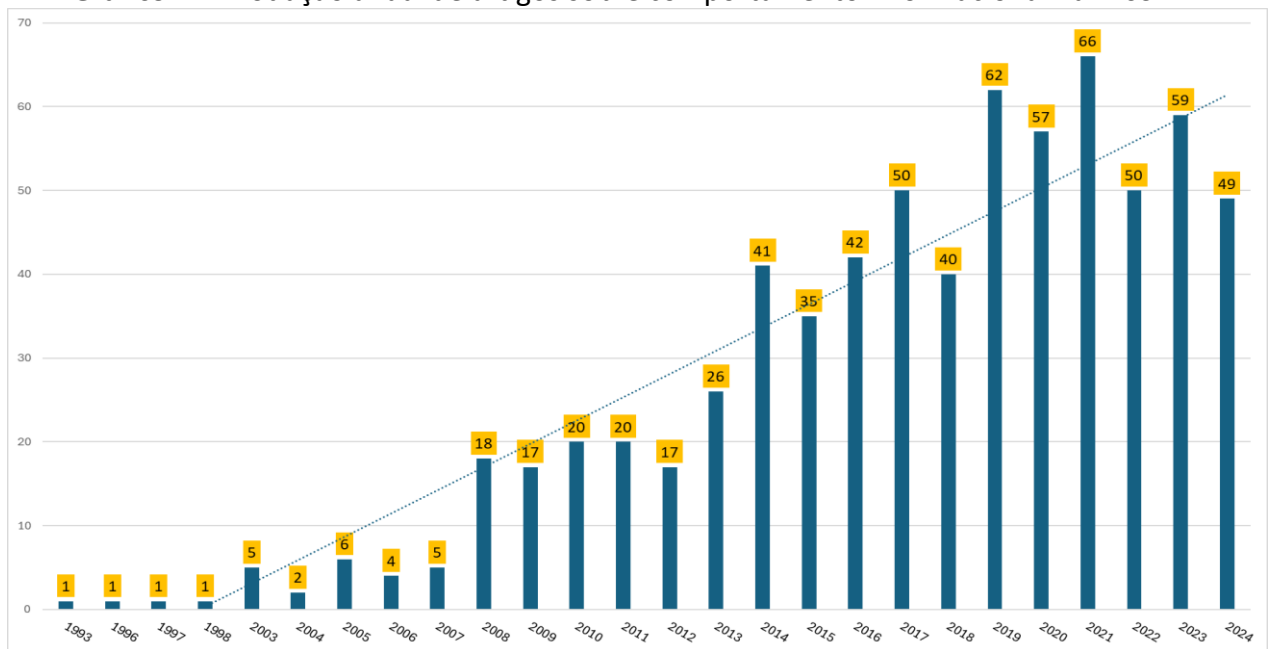
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta seção discute os resultados do estudo, com a seguinte ordem de exposição: Na (3.1), têm-se a produção por ano e a discussão sobre a trajetória histórica da produção cotejada; na sequência (3.2), encontram-se os autores mais produtivos, suas relações de coautoria e a produtividade dos países nas décadas; por fim (3.3), são analisadas as palavras-chave mais representativas, suas relações de coocorrência e os temas organizados em décadas, visando representar a constelação temática ao longo dos anos.

3.1 Trajetória da produção sobre comportamento informacional indexada na WoS

O Gráfico 1 mostra a evolução da produção científica sobre comportamento informacional na *Web of Science* entre 1993 e 2024. O gráfico de barras e a linha de tendência linear ilustram o crescimento contínuo do interesse pelo tema, destacando os primeiros registros e os anos de maior volume de publicações.

Gráfico 1 – Produção anual de artigos sobre comportamento informacional na WoS



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

A análise da produção científica anual sobre comportamento informacional revela um total de 695 publicações entre os anos de 1993 e 2024, com uma média aproximada de 26,7 trabalhos por ano. O ano de 2021 apresentou o pico de produção, com (n=66) publicações, seguido de 2019 (n=62) e 2020 (n=57), evidenciando um período de alta concentração de estudos. Em termos de crescimento, observa-se um aumento percentual de 4.800% entre o primeiro registro 1993 (n=1) e o último ano da série 2024 (n=49).

A produção por década mostra uma ascensão do interesse pelo tema, com destaque para os anos 2010 e 2020, que concentram a maior parte dos registros, conforme detalhado no Gráfico 1 exibido acima.

Essa evolução reforça a consolidação do comportamento informacional como um campo de estudo relevante dentro da Ciência da Informação, especialmente a partir de 2008, quando se inicia um crescimento contínuo e expressivo da produção. Esses dados serão

aprofundados nas próximas seções, com destaque para os principais autores, redes de colaboração e temáticas emergentes.

Os primeiros artigos publicados sobre comportamento informacional refletem a emergência e a consolidação das discussões teóricas e empíricas no campo. O estudo seminal de Oberhofer (1993), denominado "*Information Use Value: A Test on the Perception of Utility and Validity*", introduziu uma metodologia para avaliar o valor de uso da informação com base na percepção dos usuários sobre utilidade e validade das informações.

Este artigo, publicado na revista *Information Processing & Management*, proporcionou uma importante reflexão sobre como os usuários percebem e atribuem relevância e validade às informações ao longo do tempo, destacando a subjetividade e os fatores contextuais no uso da informação.

Posteriormente, Helena Mattos de Carvalho Mendes e A. J. Meadows (1996) aprofundaram as investigações empíricas no artigo "*Information Acquisition by Users of Hospital Libraries: A Comparison of Brazil and the UK*", publicado no *Journal of Librarianship and Information Science*.

Esta pesquisa teve como objetivo identificar os padrões de aquisição de informação por usuários de bibliotecas hospitalares, realizando uma análise comparativa entre o contexto brasileiro e o britânico. Os autores destacaram as diferenças e semelhanças entre as práticas informacionais nos dois países, enfatizando a influência das particularidades culturais e institucionais sobre o comportamento dos usuários. Esse estudo se tornou relevante ao ilustrar empiricamente como contextos distintos afetam as práticas de busca e uso de informações, especialmente em ambientes críticos como hospitais.

No ano seguinte, Mendes e Meadows (1997) ampliaram sua abordagem com a publicação intitulada "*Personal Information Acquisition by Health Professionals in Brazilian and British Hospitals: A Comparative Study*". Neste artigo, também publicado no *Journal of Librarianship and Information Science*, os autores compararam mais detalhadamente as práticas de aquisição pessoal de informação por profissionais da saúde nos dois países estudados.

Eles verificaram que, embora existissem diferenças contextuais significativas, os padrões de comportamento informacional dos profissionais tendiam a ser semelhantes em muitos aspectos, alinhando-se aos modelos teóricos já estabelecidos por Wilson (1999, 2000). Ao aplicar e validar modelos teóricos em contextos empíricos, este estudo consolidou os

fundamentos teóricos do comportamento informacional, comprovando sua aplicabilidade prática em diversas realidades.

Esses três estudos iniciais, portanto, pavimentaram o caminho para o aprofundamento teórico e metodológico da temática do comportamento informacional, evidenciando como a pesquisa na área evoluiu do desenvolvimento de metodologias para avaliação do valor informacional para análises comparativas complexas em contextos específicos, fortalecendo as bases empíricas e conceituais da área.

Com base nos artigos publicados no ano mais recente sobre comportamento informacional, é possível observar mudanças significativas no perfil temático, metodológico e epistemológico da área em comparação com os primeiros estudos publicados entre 1993 e 1997. Essa comparação revela uma evolução robusta do campo, marcada por sua expansão interdisciplinar, pela incorporação de tecnologias emergentes e pelo aprofundamento das análises sociotécnicas.

Nos artigos seminais da década de 1990, destacam-se estudos com forte ênfase em aspectos estruturais e descritivos do uso da informação, com foco em ambientes institucionais específicos (como bibliotecas hospitalares) e comparações culturais entre países. Os modelos teóricos de comportamento informacional, como os de Wilson (1999, 2000), eram aplicados de forma ainda exploratória, e o interesse estava voltado, sobretudo, à aquisição pessoal da informação e à percepção de valor e validade dos conteúdos acessados por profissionais em contextos formais.

Já entre os artigos publicados no último ano, percebe-se um campo amplamente ampliado e multifacetado. Os temas tratados incorporam tecnologias digitais emergentes, como realidade aumentada (AR), realidade virtual (VR), sistemas de recomendação baseados em IA, *chatbots*, redes sociais, gamificação, *nudges* digitais e arte generativa. Há, também, uma forte presença de tópicos contemporâneos como alfabetização em saúde digital, infodemia, análise de dados em redes sociais, inteligência artificial generativa e navegação acessível para pessoas com deficiência.

Além disso, muitos estudos atuais tratam de públicos diversos e contextos socioculturais antes menos explorados, como povos indígenas (Terena), pessoas surdas, gestantes, pacientes com doenças crônicas, visitantes de museus, professores em formação continuada, entre outros. A abordagem torna-se mais inclusiva, reflexiva e crítica, muitas vezes ligada a questões de ética, equidade, bem-estar e sustentabilidade.

No tocante às metodologias, observa-se a presença crescente de abordagens experimentais, estudos de usabilidade, métodos computacionais (como modelagem de tópicos e mineração de dados), além de técnicas de validação psicométrica e revisões sistemáticas. Isso contrasta com a dominância dos métodos qualitativos descritivos nos artigos iniciais, evidenciando uma sofisticação metodológica.

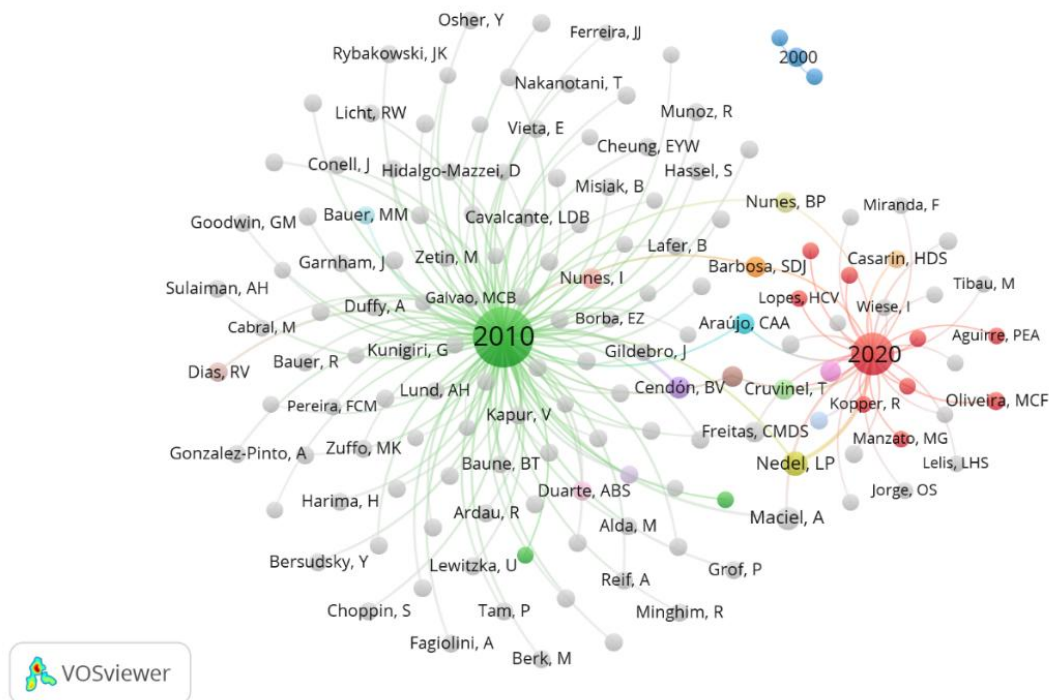
Em síntese, a comparação entre os dois períodos revela que o campo do comportamento informacional evoluiu de um enfoque centrado em modelos de busca em ambientes formais para uma agenda ampla, transversal e tecnologicamente situada, refletindo as transformações profundas no modo como a informação é produzida, disseminada e apropriada na sociedade contemporânea. Essa transição também demonstra a maturidade da área ao integrar dimensões técnicas, cognitivas, emocionais, culturais e políticas da relação dos sujeitos com a informação (Gasque, 2022).

3.2 Autoria em comportamento informacional ao longo das décadas, na produção de artigos indexados na WoS

A Figura 1 apresenta a relação entre autores e as décadas em que registraram, no mínimo, três publicações, com destaque visual para aqueles de maior frequência temporal. O critério de inclusão de ao menos três publicações por década assegura a consistência das trajetórias analisadas.

A visualização evidencia os vínculos entre autores e períodos, revelando padrões de continuidade, consolidação e emergência de pesquisadores-chave. O realce gráfico conferido às décadas e autores mais recorrentes facilita a identificação de núcleos ativos de produção, compondo um retrato historiográfico da autoria científica na área.

Figura 1 – Autores através das décadas na produção de artigos sobre comportamento informacional na produção de artigos indexada na WoS



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Os autores mais produtivos na temática do comportamento informacional, com base em publicações indexadas na WoS, são Luciana P. Nedel (n=16), Anderson Maciel (n=13), Beatriz Valadares Cendón (n=11) e Carlos Alberto Ávila Araújo (n=9). Esses pesquisadores, com trajetórias consolidadas e contribuições significativas, são referências essenciais para o entendimento das práticas, contextos e teorias do comportamento informacional. Informações adicionais sobre suas atuações acadêmicas são apresentadas, baseadas em seus perfis no *Google Scholar* e outras fontes institucionais.

Luciana P. Nedel é professora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e atua em temas como realidade virtual, visualização e interação humano-computador. Seu trabalho, embora originado na Computação, tem interfaces diretas com o comportamento informacional, sobretudo no que diz respeito às formas de interação com ambientes informacionais imersivos. Seu perfil no *Google Scholar* contabiliza mais de 3.700 citações.

Anderson Maciel, também da UFRGS e atualmente colaborador do Instituto Superior Técnico da Universidade de Lisboa, apresenta forte produção em realidade virtual, ambientes colaborativos e interação humano-máquina. Focado na Computação, seus estudos sobre

interface e comportamento de usuários em sistemas digitais contribuem para pesquisas em comportamento informacional, principalmente em contextos aplicados e experimentais.

Beatriz Valadares Cendón é professora da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (ECI/UFMG) é uma das principais referências teóricas brasileiras em comportamento informacional. Sua pesquisa inclui estudos de usuários, competências informacionais, educação e bibliotecas universitárias. Sua sólida base teórica contribui para o desenvolvimento de modelos explicativos e aplicados à busca, uso e mediação da informação.

Carlos Alberto Ávila Araújo, também professor da ECI/UFMG, se destaca por suas abordagens socioculturais no comportamento informacional. Suas publicações exploram as práticas informacionais sob perspectivas críticas, ancoradas na teoria crítica, estudos culturais e análise do discurso. É autor de obras de referência que ampliam a compreensão das relações entre sujeitos, informação e poder em diversos ambientes informacionais.

Autores como Nedel, L. P., Gasque, K. C. G. D., Freitas, C. M. D. S., Maciel, A., Nunes, B. P., Barbosa, S. D. J. e Araújo, C. A. A. configuram-se como transtemporais os pesquisadores com produção em pelo menos duas décadas consecutivas (2010 e 2020), demonstrando interesse contínuo, aprofundamento temático e contribuição sistemática ao longo do tempo.

O destaque desses autores sugere não apenas constância na produção, mas também possível liderança em determinados eixos temáticos da área. Ao mesmo tempo, a presença de autores com produção concentrada em apenas uma década, como Del Zompo, M., Freire, A. P. e Kafure, I., indica o surgimento de novos nomes, possivelmente associados a pesquisas em desenvolvimento ou ao ingresso recente na temática.

Esse panorama reforça a relevância da análise historiográfica de autores para identificar lideranças intelectuais, escolas de pensamento e trajetórias influentes, mostrando o dinamismo e a renovação do campo do comportamento informacional nas últimas décadas.

3.3 Trajetórias temáticas relacionadas a comportamento informacional na produção de artigos indexados na WoS

A Figura 2 apresenta as relações de coocorrência entre palavras-chave e décadas, focando em termos com no mínimo quatro conexões com outros termos ao longo do período analisado. Ela revela a evolução temática do comportamento informacional nas décadas de 2000, 2010 e 2020. A densidade dos nós e a espessura das conexões revelam a centralidade e

needs” e *“libraries”* destacam-se por sua presença contínua nas três últimas décadas analisadas (2000, 2010 e 2020), configurando-se como núcleos conceituais estáveis ao longo do tempo.

Os estudos de usuários *“user studies”* desempenharam um papel fundamental no desenvolvimento do conceito de comportamento informacional, ao fornecerem bases teóricas e metodológicas para compreender as interações entre indivíduos e sistemas de informação (Araújo, 2018; Gasque, 2022). Esses termos refletem preocupações estruturantes da área, como a centralidade do usuário da informação, as condições e motivações para a busca de informação, e o papel institucional das bibliotecas como ambientes privilegiados de mediação informacional.

O fato de essas palavras-chave se manterem relevantes em distintos momentos históricos indica que, embora novas tecnologias e contextos tenham surgido, os fundamentos teóricos e aplicados sobre o comportamento informacional continuam fortemente ancorados nesses pilares. Em contraste, termos como *“information behavior”*, *“internet”* e *“user experience”* concentram-se nas duas últimas décadas (2010 e 2020), sugerindo a intensificação de pesquisas voltadas às transformações digitais e à experiência informacional mediada por sistemas interativos.

A recorrência e as novas conexões de termos (como *augmented reality*, *accessibility*, *social media* e *covid-19*) revelam uma renovação temática. Ela amplia as abordagens analíticas e insere novos objetos de estudo, sem romper com os fundamentos clássicos da área. Em termos historiográficos, a recorrência de termos indica continuidade teórica e metodológica. Já o surgimento de novas palavras-chave reflete a adaptação da CI aos desafios informacionais atuais, como a pandemia de *SARS-CoV-2* e os impactos tecnológicos na sociedade.

A comparação entre as décadas de 1990 e 2020 no comportamento informacional revela uma mudança significativa de foco. Enquanto os anos 1990 priorizavam os fundamentos do comportamento informacional em ambientes institucionais formais (como bibliotecas e serviços de saúde), os anos 2020 mostram uma expansão e diversificação temática. Isso é impulsionado pelos avanços digitais, transformações sociais e novas demandas informacionais. Matta (2012) já destacava o impacto das contínuas mudanças tecnológicas e organizacionais nas unidades de informação para adequar produtos e serviços aos usuários.

Nos anos 1990, os estudos giravam em torno de temas como *“information use”*, *“information sources”*, *“information needs”*, *“retrieval”*, além de abordagens descritivas e comparativas centradas em modelos clássicos (como os de Wilson) e em estudos de usuários em contextos físicos. A preocupação estava voltada à mediação informacional, à formação de coleções e aos fluxos de informação entre usuários e sistemas documentais. O paradigma dominante era mais estrutural e funcionalista, com forte presença de estudos de caso e metodologias qualitativas descritivas.

Já nos anos 2020, há uma inflexão temática evidente com termos como *“information behavior”*, *“user experience”*, *“information literacy”*, *“augmented reality”*, *“machine learning”*, *“misinformation”*, *“social media”*, *“covid-19”* e *“health information”*. O comportamento informacional é agora analisado em contextos digitais, interativos e sociotécnicos, abrangendo usabilidade, acessibilidade, algoritmos, experiências imersivas e desinformação. A saúde também se torna central, refletindo os impactos da pandemia e a crescente preocupação com a literacia em saúde.

Outro elemento importante é a diversidade metodológica dos anos 2020, com o uso de *big data*, inteligência artificial, análise de redes, experimentos em realidade virtual e revisão sistemática automatizada. Isso contrasta com os anos 1990, quando os estudos eram mais baseados em entrevistas, questionários e observação direta.

Em suma, a transição dos anos 1990 para 2020 representa uma reconfiguração epistemológica e metodológica do comportamento informacional, e não apenas uma evolução quantitativa. O campo, antes focado no usuário institucional, agora abrange diversos sujeitos em ambientes informacionais fluidos, caracterizados por alta conectividade, sobrecarga de informação e mediação algorítmica. Assim, é um campo que preservou seus fundamentos enquanto incorporou os desafios contemporâneos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo a historiografia bibliométrica da produção científica brasileira em comportamento informacional na *WoS* de 1993 a 2024. A análise revelou um crescimento expressivo da produção a partir de 2008, com picos em 2019, 2021 e 2023. Observou-se, ainda, a presença de autores transtemporais, a consolidação de certos núcleos temáticos e a emergência de novos tópicos associados às transformações tecnológicas e sociais contemporâneas.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

A análise das palavras-chave evidenciou a permanência de eixos estruturantes como *user studies*, *information needs* e *libraries*, ao lado do surgimento de termos ligados à saúde, à visualização da informação, à experiência do usuário e às tecnologias digitais, ampliando as fronteiras do campo. Destacaram-se como autores mais produtivos Luciana P. Nedel, Anderson Maciel, Beatriz Valadares Cendón e Carlos Alberto Ávila Araújo. Os grafos de coocorrência visualizaram a dinâmica de interações conceituais e colaborativas que moldaram o comportamento informacional no Brasil.

Apesar dos resultados, a limitação principal foi o uso exclusivo da WoS. Embora a WoS seja reconhecida por sua relevância e metadados padronizados, grande parte da produção científica brasileira, especialmente a de periódicos nacionais ou eventos, está indexada em outras bases como *Scopus*, *SciELO*, *Brapi* e *Google Scholar*. Esse recorte pode ter limitado a análise, excluindo contribuições importantes de pesquisadores que atuam, principalmente, em contextos locais ou regionais.

Para estudos futuros, sugere-se ampliar o escopo com outras fontes de dados para incorporar a diversidade da produção nacional. Recomenda-se também historiografar o campo por outras variáveis como áreas temáticas, público-alvo, instituições colaboradoras e financiamento. Finalmente, estudos longitudinais combinando bibliometria, análise de conteúdo e mapeamento de redes podem oferecer uma visão mais integrada da evolução do comportamento informacional, tanto no Brasil quanto globalmente.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. **O que é ciência da informação**. Belo Horizonte: KMA, 2018.

BELKIN, Nicholas. Anomalous states of knowledge as a Basis for information retrieval. **Canadian Journal of Information and Library Science**, n. 5, 1980, p. 133-143. Disponível em: https://faculty.washington.edu/harryb/courses/INFO310/Belkin1980_ASK.pdf. Acesso em: 28 nov. 2024.

BORGATTI, Stephen P.; EVERETT, Martin G.; FREEMAN, Linton C. **Ucinet for Windows: Software for Social Network Analysis**. Harvard, MA: Analytic Technologies, 2002.

CUNHA, Murilo Bastos da; AMARAL, Suely Angélica do; DANTAS, Edmundo Brandão. **Manual de estudos de usuários da informação**. São Paulo: Atlas, 2015.

DERVIN, Brenda. An overview of sense-making research: concepts, methods and results to date. INTERNATIONAL COMMUNICATIONS ASSOCIATION ANNUAL MEETING, 1983, Dallas.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

Anais [...]. Dallas: Associação Internacional de Comunicação, 1983. Disponível em: <https://www.ideals.illinois.edu/items/2438/files/Dervin83a.htm>. Acesso em: 28 nov. 2024.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias; COSTA, Sely Maria de Souza. Evolução teórico-metodológica dos estudos de comportamento informacional de usuários. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 39, n. 1, p. 21–32, jan. 2010. DOI: doi.org/10.1590/S0100-19652010000100002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/wzMJ66VNkZZxxKxnk7G3ktm/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 27 nov. 2024.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Reflexão sobre os termos comportamento informacional e prática informacional. **Transinformação**, Campinas, v. 34, e200049, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/2318-0889202234e200049>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/MqgwrfvKqkQkNPJrLdmsHsb/?lang=pt#>. Acesso em: 17 jul. 2024.

GONZÁLEZ-TERUEL, Aurora; *et al.* Mapping recent information behavior research: an analysis of co-authorship and co-citation networks. **Scientometrics**, v. 103, p. 687–705, 2015. DOI: doi.org/10.1007/s11192-015-1548-z. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11192-015-1548-z#citeas>. Acesso em: 29 abr. 2025.

KUHLTHAU, Carol C. Inside the search process: information seeking from the user's perspective. **Journal of the American Society for Information Science**, v. 42, n. 5, p. 361-371, 1991.

MATTA, Rodrigo Otávio Breton. **Aplicação do Modelo Transteórico de Mudança de Comportamento para o estudo do comportamento informacional de usuários de informação financeira pessoal**. 2012. Tese (Doutorado em Ciência da informação) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/103354>. Acesso em: 25 abr. 2025.

MENDES, Helena Mattos Carvalho; MEADOWS, Arthur Jack. Information acquisition by users of hospital libraries: a comparison of Brazil and the UK. **Journal of Librarianship and Information Science**, v. 28, n. 1, p. 7-13, 1996.

MENDES, Helena Mattos Carvalho; MEADOWS, Arthur Jack. Personal information acquisition by health professionals in Brazilian and British hospitals: a comparative study. **Journal of Librarianship and Information Science**, v. 29, n. 4, p. 189-193, 1997.

OBERHOFER, Cecília M. A. Information use value: a test on the perception of utility and validity. **Information Processing & Management**, v. 29, n. 5, p. 587–600, 1993.

PORTER, Alan L.; CUNNINGHAM, Scott W. **Tech Mining**: exploiting new technologies for competitive advantage. Nova Jersey: Wiley Online Library, 2005.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

SÁIZ ROCA, Milagros. **Ramón Turró**: una aproximación historiográfica-bibliométrica. 1989. Tesis (Doctorado en Psicología) – Universitat Autònoma de Barcelona, Facultat de Psicologia, Departament de Psicologia de l'Educación, Barcelona, 1989. Disponível em: <https://ddd.uab.cat/record/36878>. Acesso em: 25 maio 2025.

SAVOLAINEN, Reijo. Everyday life information seeking: approaching information seeing in the context of “way of life”. **Library & Information Science Research**, v. 17, n. 3, 1995, p. 259-294. DOI: doi.org/10.1016/0740-8188(95)90048-9. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/0740818895900489>. Acesso em: 29 abr. 2025.

SAVOLAINEN, Reijo. Information behavior and information practice: reviewing the “umbrella concepts” of information-seeking studies. **Library Quarterly**, v. 77, n. 2, p. 109–132, 2007. DOI: doi.org/10.1086/517840. Disponível em: <https://www.journals.uchicago.edu/doi/epdf/10.1086/517840>. Acesso em: 17 mar. 2025.

JAN VAN ECK, Ness; WALTMAN, Ludo. Software survey: vosviewer, a computer program for bibliometric mapping. **Scientometrics**, v. 84, n. 2, p. 523-538, 2010.

VANTI, Nadia Aurora Peres. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 31, n. 2, p. 152–162, maio/ago. 2002. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/970>. Acesso em: 28 abr. 2025.

WILSON, Thomas D. Human Information Behavior. **Informing Science: The International Journal of an Emerging Transdiscipline**, v. 3, n. 2, 49-56, 2000. Disponível em: <https://inform.nu/Articles/Vol3/v3n2p49-56.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2025.

WILSON, Thomas D. On user studies and information needs. **Journal of Documentation**, v. 37, n. 1, p. 3-15, 1981.

WILSON, Thomas D. Models in information behaviour research. **Journal of Documentation**, v. 55, n. 3 p. 249 – 270, 1999. DOI: http://dx.doi.org/10.1108/EUM0000000007145. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/EUM0000000007145/full/html>. Acesso em: 17 jul. 2024.